



Oásis Urbano. Jardim Interno. Pátio Sombreado.

Construir um edifício sede para uma instituição é mais do que construir um local de trabalho. Trata-se de uma tarefa que envolve pensar o projeto a partir de sua dimensão urbana, principalmente em função da imagem da instituição em determinada cidade - a idéia do edifício como ícone.

Entende-se que pensar um espaço como esse é interpretar o significado que uma instituição quer expressar através da arquitetura, ou seja, como um edifício pode contribuir para caracterizar uma imagem institucional.

A CNM congrega e representa os municípios brasileiros junto ao poder público federal. Nesse sentido, a imagem de seu edifício sede ganha interesse e importância nacionais, transcendendo o contexto urbano de Brasília.

Da interpretação dessas questões - da noção de contextualização nacional e da idéia congregação e reunião - decorre a solução adotada como partido. O projeto procura então configurar-se construindo dois artificios: uma praça de chegada - espaço público ampliado a partir da rua; e um pátio/jardim - metáfora da necessidade de interesse crescente da sociedade brasileira pelo meio ambiente.

Esse espaço ajardinado é pensado para ser mais do que um pátio; para ser um quintal - como o quintal das casas brasileiras - transição entre o espaço construído (artificial) e o meio ambiente (natural).

Entende-se esse espaço como um artifício, um oásis construído pelo homem como refúgio à aridez do clima da capital.

O terreno é interpretado em duas escalas: a partir de seu entorno imediato e a partir do contexto urbano de Brasília.

O entorno imediato é constituído, em grande parte, por edifícios institucionais e embaixadas. Em ambos os casos são comuns grades, muros e obstáculos à continuidade do espaço público. Os afastamentos, para além da rua e da calçada, transmitem a idéia de passagem e não de permanência; de distanciamento e não de receptividade.

Brasília é conhecida pelos seus grandes espaços

públicos. Apesar disso, as soluções arquitetônicas da cidade nem sempre propiciam espaços adequados à escala humana, ao deslocamento do pedestre, ao estar e à fruição do espaço.

A partir dessa leitura, entende-se ser necessária a expansão do espaço público da rua para dentro do terreno, além dos 20 metros de recuo frontal, gerando uma espaço compartilhado com a cidade. Esse espaço de chegada é trabalhado a partir das noções de receptividade e acolhimento, características próprias de uma instituição como a CNM.

O programa da edificação é subdividido em três estratos volumétricos. O embasamento, o 'pilotis', e a caixa suspensa.

O 'pilotis' resolve a chegada de público a partir da rua. A partir desse pavimento têm-se uma leitura clara da organização do edifício. No saguão principal dividem-se os fluxos dos usuários eventuais dos fluxos de funcionários da CNM.

Nos pavimentos inferiores do embasamento estão localizadas as garagens e no seu topo situa-se a área de eventos.

A caixa suspensa abriga os usos administrativos da CNM. Em seu pavimento superior localizam-se, além dos espaços de trabalho, a área recreativa.

Conforme afirmado anteriormente, o elemento articulador do partido é o pátio/jardim central. Esse espaço participa de todos os estratos funcionais da edificação, trazendo iluminação e ventilação para as garagens, servindo de área verde externa para os eventos/escritórios e qualificando os ambientes administrativos.

Do sistema estrutural

A idéia que orienta a concepção do projeto reflete-se também no sistema estrutural proposto.

Para conectar visualmente os dois principais espaços externos - a chegada e o pátio - pretende-se liberar, o máximo possível, o pavimento térreo da interferência de elementos estruturais verticais.

O sistema estrutural proposto considera quatro pilares-paredes de concreto armado posicionados nos núcleos

de circulação/serviços e quatro pilares perfis "H", em aço, que nascem no subsolo e morrem na cobertura. Alinhados a estes pilares, na cobertura, são localizadas seis vigas principais em perfis "I" de aço com vãos e balanços, que, associadas, formam uma grelha. Alinhadas às vigas da cobertura partem tirantes em aço das vigas perimetrais que colaboram com os pilares para a sustentação dos dois pisos elevados do edifício. No plano de cada pavimento têm-se estrutura principal composta por vigas de seção "I", em aço, vencendo vãos de no máximo 9,5 m de comprimento apoiando-se nos tirantes, nos pilares-paredes e nos pilares de aço; entre as vigas principais são lançadas vigas secundárias de vãos máximos de 8 m, com balanços, posicionadas a cada 2,5 m de afastamento - de tal forma a servirem de apoio a laje "steel-deck" que, nessa proposição, poderá ser montada sem nenhum escoramento.

Das soluções ambientais

Compreendendo o caráter referencial do edifício no contexto nacional, entende-se a sua importância como exemplo de ecoeficiência e sustentabilidade.

Diversos sistemas ativos e passivos garantem a aplicação desses conceitos no edifício. Entre eles podemos destacar: a captação de águas pluviais, o tratamento e reaproveitamento de águas cinzas, a proteção e sombreamento das fachadas, a evaporação de água para umidificar e reduzir a temperatura do ar.

Os materiais e técnicas utilizados trabalham o edifício dentro dos pressupostos da construção industrializada por componentes, reduzindo o desperdício e garantindo agilidade no tempo de construção.

O espelho d'água está projetado como um cinturão de maneira a refrescar e umidificar o ar, melhorando o microclima do edifício e assim reduzindo a necessidade do consumo de energia nos sistemas de condicionamento artificial de ar.

A presença de vegetação junto à massa de água, elementos essenciais no partido proposto, garantem o bem estar psicológico dos usuários da edificação, seja pela visualização da água em movimento ou do sombreamento proposto pelas árvores.

DIAGRAMA DE PERFORMANCE BIOCLIMÁTICA:

VENTILAÇÃO CRUZADA POR VENTOS DOMINANTES/ RESFRIAMENTO POR EVAPORAÇÃO/ SOMBREAMENTO NATURAL/ SOMBREAMENTO POR QUEBRA-SOL.

